

## O ÚLTIMO CORPO DA MATÉRIA: DA FREQUÊNCIA À COMPOSIÇÃO

LUANA SOARES COELHO<sup>1</sup>; JOÃO CARLOS MACHADO<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – *luanasoares.psi@gmail.com*

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – *chicomachado08@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O trabalho se propõe a investigar o processo de criação a partir do meu corpo utilizando aparelhos emissores de som e luz, relatando a processualidade que ocorre entre a interação destes, pelo olhar artístico e prático, atravessado por um cenário que inspira a interação de forma integral e o cuidado em saúde dentro do conceito de tecnologia leve de cuidado de Emerson Merhy (1997). Assim sendo, o objetivo principal da investigação é produzir experiências, nos processos de utilização de alguns objetos, que foram criados para a experimentação deste estudo em artes. Algumas das questões que levaram à produção do universo deste trabalho, são a intersubjetividade sobre o pensamento visual e auditivo, na luz de conceitos como o de imaginação formal e imaginação material de Gaston Bachelard (1997), dentre outros. Como procedimentos metodológicos foram empregados a processualidade e a narrativa ficcional.

Proponho-me na escrita do “Último Corpo da Matéria: Da Frequência à Composição”, a discutir o processo de percepção corporal, através da perspectiva da visualidade e da escuta, conectada a aparelhagens eletrônicas e sonoras, para melhor compreender a complexidade e totalidade do sujeito enunciado no título do trabalho. Que corpo posso eu estar colocando em questão, quando proponho um último?

O processo está sendo pensado a partir do corpo adoecido de uma artista/psicóloga, que após o COVID-19 não consegue mais compreender seu lugar como um objeto criador de arte, pois visualiza seu aparelho corporal igual a todos os outros que não tiveram a chance de se ver como artistas e foram dizimados pela sindemia. E ainda existe a reflexão sobre os que ficaram no plano terrestre e continuaram fazendo a dita arte como um corpo de privilégio, por isso a necessidade de problematizar a percepção quanto ao fazer arte.

O corpo é a máquina que nos possibilita viver as experiências, mas também é onde vamos encontrar as limitações quanto às percepções que podemos tirar destas vivências, e através destas próteses (DE REZENDE, 2006, p. 71) que foram criadas para aumentar ou diferir a compreensão destas provocações, acrescento que os aparelhos desenvolvidos para colaborarem com este pensamento vem a somar como componentes artificiais, que tem por objetivo suprir uma incapacidade ou dessensibilização humana, quanto à percepção de suas energias sutis, como a da fala, da visão e da escuta, na tentativa de uma demonstração de arte.

Tratando-se de uma parte da dissertação do Mestrado, ainda em desenvolvimento no campo das artes, venho trabalhando com referências como John Dewey (2010) e Laurie Anderson (1994).

Observo que esse caminho de problematizar a experiência, através de uma conexão artística, é capaz de promover outra perspectiva sobre a limitação do entendimento, onde o observador é o próprio objeto. Então quando o corpo do

artista coloca-se como criador de algo que só existe a partir da ação humana, são criadas condições ainda pouco favoráveis à percepção da ação promovida. Por outro lado, só tratar do que é especulação e ideação, obliterar as evidências dos fatos e as experiências deles advindas, é tampouco chegar a uma compreensão holística das percepções, penso que deve haver uma consonância entre o pensar o processo e a ação de processar o que é pensado através dele.

## **2. METODOLOGIA**

Foi construído para a apresentação visual da proposta performativa dois dispositivos tecnológicos propondo problematizar de forma criativa a teoria mencionada anteriormente.

O primeiro, o Aquatheremin, consiste na criação de um Theremin aquático, uma adaptação à um dos primeiros instrumentos musicais da história, construídos de forma completamente eletrônica, aqui no projeto, adaptado para que pudesse ser visualizado em um circuito integrado entre o instrumento movido à corrente elétrica e o corpo humano, diretamente ligado à sua voltagem, fazendo alusão à composição física do corpo, que em sua maioridade composta de água e eletricidade. Os materiais utilizados são uma placa integrada, uma fonte de energia, um alto falante e uma bacia com água.

O segundo objeto, o Vibrasson é composto de uma máscara de lata acoplada à boca, para que a vibração emitida com a pronúncia da expressão possa dar visualidade às construções criativas da comunicação. Os materiais utilizados são uma lata, um balão, um pedaço de espelho e uma caneta laser, construídos de modo que a luz em contato com o espelho possa refletir as ondas sonoras captadas pelo corpo e reproduzidas como produto final desta interação.

Para que pudesse realizar uma demonstração visual mais completa do projeto, gravei um vídeo onde desenvolvo essas trocas de forma visual para que possa tornar-se mais comprehensível a proposição desta dissertação: Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=GPvyVDFBI54>

Nele utilizei todos os materiais descritos aqui como: o Vibrasson, o Aquatheremin, água, álcool gel, máscara e um vídeo projetado sobre a ação realizada. O vídeo acabou transformando-se em um processo transoperativo (MACHADO, 2016), pois caracterizou-se em uma ação performativa sobre outra ação, um processo criativo artístico realizado sobre outro fazer, como camadas de um mesmo corpo que açãoam esses processos.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A observação dos processos realizados neste projeto através da interação dos objetos criados, é o que norteia a pesquisa, e faz crescer o olhar atento aos desdobramentos destas ações. A movimentação do corpo humano e a utilização de objetos que possam evidenciar a produção de expressividade pelo som (eletricidade corporal) e luz (movimento), são fatores que dentro do campo das artes são utilizados de forma intensa e criativa e no campo da saúde trabalhados dentro do conceito de tecnologia leve de cuidado para a promoção do cuidado integral.

Com todas estas proposições de pensamento reflito que existe a necessidade de pensar e produzir sobre os processos interativos entre estes objetos de forma crítica, porém a criação de uma narrativa ficcional pode expandir o campo da imaginação para problematizar questões artísticas e subjetivas da observação atravessada pelo meu corpo, que podem ficar sem abrangência quando tratadas apenas no campo do concreto e da factualidade. O trabalho ainda encontra-se em um período de produção e desenvolvimento onde a participação em eventos e congressos se fazem de extrema importância para que possa ser observado por outros olhares que complementem o entendimento da pesquisadora sobre o projeto.

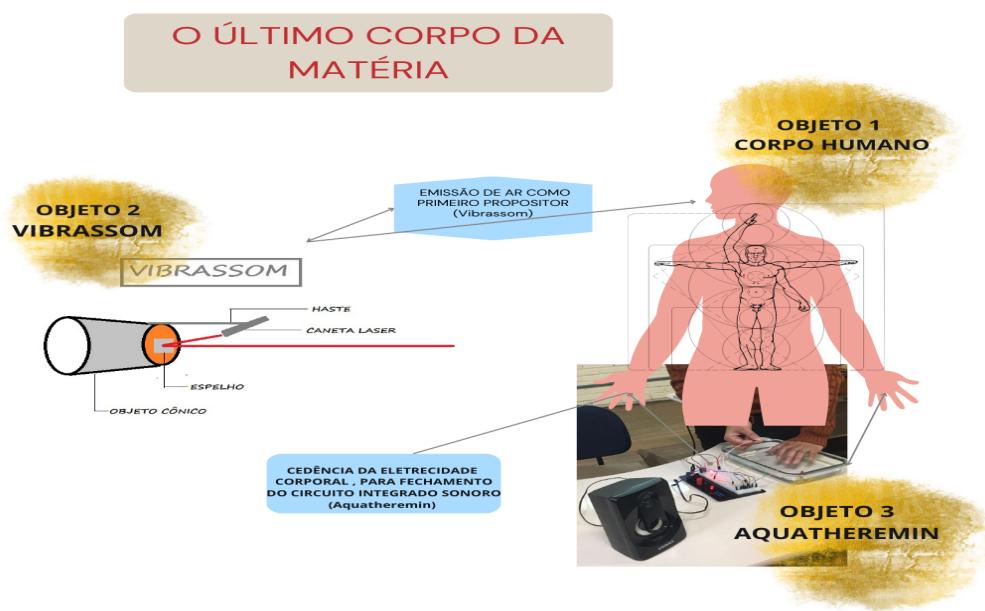


Figura 1. Objetos

#### 4. CONCLUSÕES

A observação dos processos realizados neste projeto é o que norteia essa pesquisa, com o olhar atento aos desdobramentos destas ações, sobre a movimentação do corpo humano e a utilização de objetos que possam evidenciar a manipulação do som em forma de eletricidade corporal e luz em movimento. Estes dois processos (som, luz) são fatores que dentro do campo das artes são utilizados de forma intensa e no campo da saúde trabalhados dentro do conceito de tecnologia leve de cuidado, promovendo a percepção quanto à ambiência de espaços.

Sendo que o primeiro objeto de observação é dirigido à forma de cuidado direcionada ao meu corpo, propositor da ação e veículo de interação com os dois objetos criados para o desenvolvimento do trabalho.

Mesmo que o principal campo de inserção deste trabalho seja o das artes, o projeto demonstra o desejo de problematizar os atravessamentos que a saúde pode ser vista através do fazer artístico, promovendo percepção do corpo de forma integral através de um corpo artista.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDERSON, L. **Stories from the Nerve Bible.** Nova York: Harper Perennial, 1994.

BACHELARD, Gaston. **A água e os sonhos: ensaio sobre a imaginação da matéria.** Tradução Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p.5.

DE REZENDE, Joffre Marcondes. **Prótese, próstese, órtese.** Revista de Patologia Tropical/Journal of Tropical Pathology, v. 35, n. 1, p. 71-72, 2006.

MERHY, Emerson Elias; FRANCO, Túlio Batista. **Reestruturação produtiva e transição tecnológica na saúde.** São Paulo: Hucitec, 1997.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção.** Trad. Carlos Alberto R. de Moura. São Paulo:Martins Fontes, 1996.

MÜLLER, Marcos José. **Merleau-Ponty: acerca da expressão.** Edipucrs, 2001.

QUIMELLI, Christian de Sá **Theremin: música e eletrônica no ensino da arte-ciência.** / Christian de Sá Quimelli. 2018.

SOUZA, Diego de Oliveira. **Sindemia: tautologia e dicotomia em um novo-velho conceito.** Saúde em Debate, v. 46, p. 877-885, 2022.